

## IMPLANTAÇÃO DE TESTES GENÉTICOS PARA AVALIAÇÃO DA VARIABILIDADE EM POPULAÇÃO DE CANAFÍSTULA

<sup>1</sup>SOUZA, S.S. (samuel-ssouza@hotmail.com); <sup>2</sup>SHIROTA, L.Y. (lucas\_yuji29@hotmail.com); <sup>3</sup>DAVIDE, L.M.C. (liviadavide@ufgd.edu.com.br); <sup>4</sup>CARVALHO, R.P. (pellosodecarvalho@yahoo.com.br); <sup>5</sup>SILVA, L.E. (lara.endres@gmail.com.br). <sup>6</sup>SOUZA, P.S. (pri\_silvasouza@hotmail.com)

<sup>1</sup>Aluno de graduação em Agronomia – UFGD. Bolsista PIBITI – CNPq. <sup>2</sup>Aluno de graduação em Agronomia – UFGD. <sup>3</sup>Professora da Faculdade de Ciências Agrárias – Agronomia UFGD. <sup>4</sup>Professor Doutor do IFMS – Ponta Porã. <sup>5</sup>Discente do curso de pós-graduação em Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias - UFGD. <sup>6</sup>Aluna de graduação em Agronomia – UFGD.

A canafístula (*Peltophorum dubium*) apresenta grande potencial industrial, seja por apresentar características de madeira adequadas ou por conter substâncias químicas como taninos e saponinas e seu uso é bastante recomendado para reflorestamento. Este trabalho teve como objetivo iniciar estudos que visam identificar variabilidade genética em plantas de canafístula visando criar um programa de melhoramento genético da espécie. As sementes de *P. dubium* provenientes da cidade de Angélica foram inicialmente semeadas em tubetes de plástico e após quatro meses as mudas foram levadas até a área de plantio na fazenda Experimental da UFGD (22°14'08"S, 54°59'13"W e altitude de 434 m). O plantio foi realizado no mês de fevereiro de 2013, utilizando-se o espaçamento de 3 metros entre linhas e 2 metros entre plantas. A primeira adubação de base foi feita com 10 dias após o plantio utilizando o fertilizante 06:30:06 numa dosagem de 110 g/planta, dividido em duas covas laterais a 15 cm da muda. A adubação de cobertura foi realizada após 180 dias do plantio com o fertilizante 20:00:20 + 0,5% B e 0,5% Zn, na dosagem de 90 g/planta, ao redor das mudas. O delineamento experimental implantado foi o alfa-látice, com quatro repetições, quatro tratamentos por repetição sendo que cada tratamento continha seis plantas da mesma progênie. Os caracteres avaliados foram altura de planta em metros, diâmetro à altura do peito em milímetros, número de bifurcações e forma de tronco ou fuste e as mensurações foram realizadas em todas as plantas na área experimental. Para avaliação da forma de fuste utilizou-se uma escala de notas de 1 a 8 na qual a nota 1 foi dada para a planta com tronco retilíneo, sem bifurcação; 2: tronco curvo, sem bifurcação; 3: tronco retilíneo, com bifurcação antes da copa; 4: tronco retilíneo, com bifurcações desde o meio do tronco; 5: tronco retilíneo, com bifurcações desde a base do tronco; 6: tronco curvo, com bifurcação antes da copa; 7: tronco curvo, com bifurcação desde o meio do tronco; 8: tronco curvo, com bifurcação desde a base do tronco. A análise de variância foi realizada no programa estatístico GENES, computada como delineamento em blocos casualizados. Os coeficientes de variância foram relativamente bons por ser uma espécie arbórea tendo valores inferiores a 33%. Para todos os caracteres avaliados não houve efeito significativo das diferentes matrizes de canafístula. As médias para AP, DAP, NB e TF foram respectivamente 4,09 m; 59,52 mm; 3 e 4. A magnitude da variância ambiental foi sempre superior à da variância genética independente da característica estudada. Pode-se especular que isso ocorra pelo fato da pouca idade das matrizes, da não adaptação das mesmas à região e/ou à fatores ambientais do experimento.

**Palavras-chave:** *Peltophorum dubium*; testes genéticos; alfa-látice.